

CAPÍTULO 2

CONHECENDO O LUGAR ONDE EU VIVO

Ana Leticia Mota Barbosa

Elisa Campos Duarte

Karen dos Santos de Brito

Nayani Silva dos Santos

Soraia Lima Duarte

“ O grande desafio da educação no Brasil é vencer as desigualdades regionais e sociais, oferecendo a todos a oportunidade de aprender, seja no campo ou na cidade”

Darcy Ribeiro.

CAPÍTULO 2: CONHECENDO O LUGAR ONDE EU VIVO

ESCOLARIDADE: 3º e 4º anos do ensino fundamental

ÁREA DE CONHECIMENTO: História e Geografia

INTRODUÇÃO

A educação no campo desempenha um papel essencial na formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e transformar sua realidade. Nessa seara, disciplinas como história e geografia assumem uma relevância ainda maior, pois oferecem ferramentas para que os estudantes compreendam as dinâmicas sociais, políticas e territoriais que envolvem suas comunidades.

Este capítulo explora a importância dessas duas áreas do conhecimento na educação do campo, destacando como elas são apontadas para a valorização da identidade rural, o entendimento das lutas sociais e a análise crítica das relações entre o campo e a cidade.

Tendo como base essa abordagem, busca-se evidenciar como a integração de história e geografia no currículo pode promover a formação de cidadãos conscientes e ativos, comprometidos com o desenvolvimento sustentável de suas comunidades e com a preservação de seus valores culturais e ambientais.

Ao aprofundar-se na educação do campo, objetiva-se promover a equidade educacional às populações interiorizadas, que frequentemente enfrentam barreiras para acessar a educação, sobretudo a de qualidade, seja em decorrência da distância geográfica, seja pela falta de infraestrutura ou currículos descontextualizados. “A Educação do Campo desempenha papel fundamental não só na promoção da aprendizagem dos alunos, mas também como ato político em face do atual modelo educacional e das circunstâncias enfrentadas pelas comunidades rurais” (Santanna, 2024, p. 1).

Os estudos acerca do tema ora abordado buscam direcionamentos que superem as barreiras vivenciadas por esse público, por meio de políticas públicas e práticas pedagógicas que atendam às suas necessidades específicas. Esse abarcamento visa garantir aos estudantes do campo oportunidades semelhantes aos das áreas urbanas, sem a necessidade de abandonar suas comunidades, cultura e recursos financeiros para alcançarem a equidade educacional, ou seja, a valoriza-

ção identitária das comunidades do campo é fundamental para acesso aos direitos sociais apontados no artigo 6º da Constituição Federal (Brasil, 1988).

Nessa perspectiva, a educação no campo busca um currículo que reconheça e valorize as tradições, as atividades agrícolas, a geração de renda, o modo de vida em comunidade, a relação com a terra, e como isso impacta e corrobora o desenvolvimento social em sua totalidade. Desse modo, contribui para que os estudantes reconheçam sua função social e se sintam parte de um processo educacional que respeita e fortalece suas raízes, impedindo o apagamento cultural desses sujeitos.

DESENVOLVIMENTO

A educação no campo representa uma dimensão fundamental na busca por equidade social e justiça educacional em contextos rurais, especialmente em um país como o Brasil, em que um percentual significativo da população vive nas áreas rurais. Compreender a educação no campo é uma forma de entender as especificidades dessas populações, e abrir caminhos para repensar estruturas educacionais que dialoguem com as realidades locais e promovam o seu desenvolvimento sustentável.

As diferenças entre as condições educacionais oferecidas nas áreas urbanas e rurais são absurdas e em muitos casos cruéis, o combate às desigualdades sociais e educacionais é fator de suma relevância para a expansão da educação do campo.

A falta de infraestrutura adequada, a escassez de professores qualificados e a ausência de políticas públicas intersetoriais voltadas especificamente para o campo criam um abismo entre essas duas realidades. Assim, operar sobre essas realidades desiguais é oportunizar caminhos para a concretização da justiça social ao oferecer uma educação de qualidade, de fato, a todos os brasileiros, independentemente das questões socioeconômicas que diferenciam desordenadamente a população brasileira.

Com isso, tendo como referência os fundamentos da educação libertadora defendida por Paulo Freire, a formação no campo deve ser um espaço de conscientização crítica, em que os aprendentes reconheçam suas condições de vida e

aprendam a buscar seus direitos, pois “A conscientização não se dá no isolamento, mas nas relações homem-mundo e na troca com os outros” (Freire, 1987, p. 89).

As comunidades rurais, historicamente exploradas e excluídas, poderão construir, por meio da educação, um caminho de resistência, cuja premissa é reivindicar seus direitos fundamentais, como o acesso à terra, à saúde, à dignidade humana, entre outros.

Tendo como base os aspectos abordados, organizou-se um material didático com o tema: “O lugar onde eu vivo” para turmas dos 3º e 4º anos do ensino fundamental, nas áreas de história e geografia. Sendo essa uma oportunidade valiosa para aproximar os alunos da realidade em que estão inseridos, ajudando-os a compreender e valorizar o ambiente em que vivem.

Ao estudar o lugar onde vivem, serão incentivados a observar e refletir sobre aspectos da natureza, da cultura, da economia e demais dinâmicas sociais do seu entorno, por estarem em pleno processo de desenvolvimento cognitivo e social.

Nesse sentido, é fundamental que o ensino seja contextualizado, inserindo a geografia local, com a identificação de pontos de referência, tipos de solo, relevo, clima e vegetação, ajudando-os a reconhecer a importância da preservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais.

Além disso, é relevante abordar a história local, possibilitando aos alunos e alunas conhecerem as origens de sua comunidade, as transformações que ocorreram ao longo do tempo e a importância de pessoas e acontecimentos relevantes para o desenvolvimento do lugar. Isso fortalece o sentido de pertencimento, fazendo com que as crianças valorizem as tradições da sua região.

O tema também possibilita discutir questões relacionadas à organização da cidade ou do bairro, como a existência de escolas, hospitais, praças e outros serviços públicos. A compreensão dessas questões auxilia no entendimento do conceito de cidadania, uma vez que as crianças passam a entender o local em que vivem e como podem participar ativamente de sua melhoria e preservação. Além de contribuir para a escolarização e formação dos alunos, também fortalece o vínculo afetivo com o local onde moram, ampliando o olhar crítico e participativo para a construção de uma comunidade mais consciente e solidária.

A abordagem freiriana enfatiza a educação como um processo de libertação crítica e transformação social, no qual o aluno se assume como um sujeito ativo e o aprendizado relaciona-se à sua realidade. Ao utilizar a perspectiva educacional defendida por Freire, sobre o estudo “O lugar onde vivo”, identificam-se diversas conexões importantes.

Segundo Freire (1987), o processo de ensino-aprendizagem deverá estar ancorado na realidade concreta dos educandos, partindo do seu contexto de vida para promover a reflexão crítica sobre o mundo. Esses conceitos se alinham fortemente às necessidades da educação do campo, que valoriza as especificidades culturais, sociais e econômicas das comunidades rurais.

O estudo “O lugar onde vivo” coloca os alunos em contato com o espaço onde vivem, levando-os a refletir sobre suas experiências, suas histórias e o meio em que estão inseridos. Essa prática cria um ambiente de diálogo, no qual os alunos participam ativamente do processo de construção do conhecimento, explorando temas que fazem sentido para sua vivência social.

Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de problematizar a realidade, ou seja, não apenas estudá-la de forma passiva, mas questionar e refletir sobre ela. O estudo do lugar onde as crianças vivem não deve apenas apresentar informações sobre o espaço, mas provocar uma análise crítica sobre as condições de vida e as questões sociais a eles impostas.

Outro aspecto central na perspectiva de Freire (1987) é o respeito e a valorização do saber prévio dos alunos, pois as crianças trazem para o ambiente escolar suas experiências, vivências e percepções sobre o lugar onde moram. Cada aluno tem uma relação única com sua comunidade, por isso cabe ao educador considerar essas experiências como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem. Pois “o educador já não é apenas o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado em diálogo com o educando, que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 1987, p. 79).

Assim, em vez de impor conhecimentos de forma verticalizada, o professor atua como mediador, construindo o conhecimento junto com os alunos a partir de suas realidades. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 22).

A filosofia de Paulo Freire baseia-se no diálogo e na troca entre aluno e professor, ou seja, o aluno não precisava estar sempre em uma posição em que apenas recebe informação - mas sim, em um sistema em que as duas partes envolvidas ensinam e aprendem.

A educação deve ser um instrumento para combater a opressão e promover a autonomia, e nesse sentido a educação do campo deve criar formas de superar as desigualdades históricas e sociais que afetam essas populações, criando espaços de resistência e luta por seus direitos, como o acesso à terra e a valorização da cultura.

ATIVIDADE DE GEOGRAFIA DO 3º ANO

TEMA: ZONAS URBANA E RURAL

O objetivo dessas atividades é compreender a importância do campo para o funcionamento das cidades, destacando a relação entre a produção agrícola e a oferta de alimentos, fazendo com que o aluno compreenda a diferença entre zona urbana e zona rural, trabalhando as seguintes habilidades: observação, comparação e classificação, pensamento crítico e analítico, compreensão espacial e geográfica.

ATIVIDADES PRÁTICAS:

Zona Urbana X Zona Rural

Os municípios têm área urbana e área rural. A área urbana constitui a cidade e a área rural é constituída pelo campo. Já a população urbana é aquela que vive nas cidades, ou seja, metrópoles, sendo que atualmente a maior parte da população brasileira vive nas cidades. A zona rural, também chamada de campo, é a região que fica fora da cidade e as pessoas vivem no campo em sítios, chácaras e fazendas... Os lavradores ou agricultores são pessoas que cuidam da lavoura ou plantações e que trabalham na terra, plantam, colhem e vendem os produtos. Quem cria animais como bois, cavalos, cabras, porcos é chamado de pecuarista. Contudo, é bom frisar, as áreas urbanas e rurais dependem sempre uma da outra.

1) Marque o que é típico da zona urbana:

() PLANTAÇÕES () INDÚSTRIAS () MATAS () PRÉDIOS

2) Marque o que é típico da zona rural:

() AEROPORTO () RIOS () PLANTAÇÕES () MATAS () ANIMAIS

3) Observe as imagens a seguir, e responda se é zona rural ou zona urbana:



4) Marque um X no que há na zona rural e na zona urbana:

	ZONA URBANA	ZONA RURAL
Estradas de terra		
Muitas casas e prédios		
Carros, ônibus, caminhões...		
Casas simples		
Carros de boi e carro		
Grandes avenidas		
Muitas lojas		
Poucos moradores		
Muitas plantações		
Ruas asfaltadas e movimentadas		
Fumaça de fabricas		
Criação de gado		

5) Leia o texto a seguir:

O trabalho no campo

Cultivar a terra e criar os animais são atividades que predominam no campo. A agricultura é a atividade de cultivo da terra, por exemplo, plantação de milho. Por sua vez, a pecuária é a atividade de criação e reprodução de animais, por exemplo, criação de bois, ovelhas, galinhas e porcos. Por meio dessas atividades, é possível obter alimentos para o consumo das pessoas e, também, matéria-prima para as fabricas. Uma das principais mudanças observadas no campo brasileiro foi a modernização da produção, que contribuiu para modificar as paisagens, o trabalho e a vida no campo.

Muitos aspectos fazem parte dessa modernização, como a utilização de fertilizantes químicos para desenvolver produtos grandes, bonitos e em grandes quantidades; o uso de agrotóxicos para combater as pragas que atacam as plantações, a utilização de máquinas agrícolas, que possibilitam um grande aumento da produção. Há aspectos dessa modernização que podem trazer consequências negativas, um exemplo é o uso exagerado de fertilizantes e agrotóxicos. Há também consequências sociais, pois muitas pessoas perdem seus empregos ou passam a realizar trabalhos temporários devido à mecanização das atividades rurais.

Agora, com base no que você leu, responda:

- a) Quais atividades de trabalho são desenvolvidas no campo?
- b) Qual a importância do trabalho no campo?
- c) Escreva duas vantagens do uso da modernização e tecnologia no campo:
- d) Escreva duas desvantagens do uso da modernização e tecnologia no campo:

6) A cidade onde moramos é muito importante, mas ela também depende do campo para funcionar bem. Por que o campo é importante para a cidade?

ATIVIDADE DE HISTÓRIA DO 3º ANO**TEMA: O BAIRRO ONDE EU MORO**

O objetivo dessa atividade é conhecer e entender a estrutura, características e história do bairro onde moro. Para alcançar esse objetivo, serão desenvolvidas habilidades como observação, descrição, classificação e categorização, consciência cívica e responsabilidade ambiental, pensamento crítico e analítico. Essa atividade visa desenvolver consciência cívica e responsabilidade pelo espaço onde se vive, estimulando o respeito pelo meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida no bairro.

ATIVIDADES PRÁTICAS:**Meu bairro**

Sua casa está localizada em um espaço maior, chamado bairro, que faz parte da cidade e é formado por ruas, praças, quarteirões. Os bairros podem ser residenciais, comerciais ou industriais; no entanto, há muitos elementos comuns entre eles.

1) Nos bairros residenciais, há mais...

() FÁBRICAS () LOJAS () RESTAURANTES () MORADIAS

2) Já nos bairros comerciais, há mais...

() RESTAURANTES () PLANTAÇÕES () BANCOS () LOJAS

() CASAS () FÁBRICAS () ESCRITÓRIOS

3) Sobre o seu lugar no mundo, responda:

a) Seu nome:

b) Sua rua:

c) Seu bairro:

d) Seu estado:

e) Seu país:

4) Como cidadãos, devemos ter cuidado e zelo pelo nosso planeta, começando pelo lugar em que vivemos; marque o que há no seu bairro:

- () saneamento básico () ponto de ônibus () lojas
() árvores () praia () coleta de lixo

5) Pense no bairro onde você mora e nas suas características, como sua história, os principais lugares e eventos importantes.

- a) Pesquise um evento histórico importante que tenha acontecido no seu bairro.
- b) Descreva algo no seu bairro que você gostaria de ver melhorado. Diga por que essa melhoria seria importante para você e para os moradores.
- c) Proponha uma ação que você, junto com seus amigos, colegas de escola ou familiares, poderia realizar para ajudar a melhorar alguma coisa no seu bairro. Essa ação pode ser organizar um mutirão de limpeza, um mural com a história do bairro, ou até mesmo uma campanha para plantar mais árvores.

OBJETIVO DA ATIVIDADE DE GEOGRAFIA DO 4º ANO

TEMA: O CAMPO E A CIDADE

A atividade a seguir tem o objetivo de trabalhar a educação no campo com turmas do 4º ano do ensino fundamental na disciplina de geografia, abordando-se o seguinte tema: o campo e a cidade. Neste trabalho, falaremos de como o campo e a cidade são ligados e que suas contribuições são mútuas. O objetivo do exercício é que o aluno compreenda a importância dos benefícios que o campo traz para a cidade, e como o comércio gera empregos para a população. Com isso, trazer ao aluno a reflexão de como cada espaço é ligado ao outro. Após leitura do texto, os alunos deverão responder o questionário com objetivo de fixar os conteúdos trabalhados em sala de aula.

ATIVIDADES PRÁTICAS:

O CAMPO E A CIDADE

O campo e a cidade têm características e funções diferentes, mas estão conectados de várias maneiras. No campo, as pessoas costumam trabalhar na agricultura, plantando e colhendo alimentos como frutas, legumes, grãos e criando animais para fornecer carnes, leite e outros produtos. Esses alimentos são levados para a cidade, onde são vendidos nos mercados e supermercados. Sem o campo, a cidade não teria como se abastecer de comida fresca e produtos naturais.



Imagem de Jupi Lu para Pixabay



Imagem de Joel Santana para Pixabay

Por outro lado, o campo também depende da cidade, pois é na cidade que estão as fábricas que produzem máquinas, ferramentas e outros equipamentos usados pelos agricultores.

Além disso, os moradores do campo muitas vezes vão até as cidades para comprar roupas, remédios e outros produtos que não conseguem encontrar em suas comunidades. A cidade também oferece serviços importantes, como hospitais, escolas, correios, que muitas vezes são usados por pessoas que vivem no campo. Essa relação mostra como os dois espaços são conectados e como precisam um do outro para crescer e desenvolver.

Leia o texto com atenção e responda:

- 1) Quais são as principais atividades econômicas realizadas no campo?
- 2) Por que o campo é importante para a cidade?
- 3) Quais tipos de alimento são produzidos no campo?
- 4) Quais tipos de produtos e serviços as pessoas que moram no campo buscam na cidade?
- 5) Explique por que o campo e a cidade precisam um do outro para crescer e se desenvolver?
- 6) Na sua opinião, o que aconteceria se o campo e a cidade não tivessem essa conexão?

ATIVIDADE DE HISTÓRIA DO 4º ANO

TEMA: A HISTÓRIA DA CANA-DE-AÇÚCAR

A atividade a seguir tem o objetivo de trabalhar a educação no campo com turmas do 4º ano do ensino fundamental, na disciplina de história. Iremos abordar a história da cana-de-açúcar no Brasil, sua chegada e sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade. O objetivo do exercício é que o aluno tenha uma visão ampla da realidade de vida no campo no período da cana-de-açúcar e seus impactos na vida da sociedade, desenvolver as habilidades de pesquisa e análise crítica e promover a conscientização da importância da agricultura.

Após leitura do texto, os alunos deverão responder o questionário com objetivo de fixar todo conteúdo trabalhado em sala e reforçado no texto. A atividade será feita de forma individual.

ATIVIDADES PRÁTICAS

HISTÓRIA DA CANA-DE-AÇÚCAR



Imagem de Jupi Lu para Pixabay

A história da cana-de-açúcar no Brasil começou há muitos séculos, logo após a chegada dos portugueses, no ano de 1530. Eles trouxeram a planta de outros países e começaram a cultivá-la no litoral do Nordeste brasileiro, principalmente Pernambuco e Bahia. O clima quente e o solo fértil dessa região eram perfeitos para o seu cultivo.

A cana se tornou muito importante para a economia do Brasil colonial. O sistema de engenho era o centro da produção. O processo começava com o plantio

e a colheita da cana-de-açúcar no campo. Depois de colhida, era levada para o engenho, onde passava por várias etapas. No engenho, a cana era esmagada para extrair o caldo, que era fervido até virar melado, e depois, com mais processos, transformava-se em açúcar, que seria vendido, principalmente, para a Europa.



Imagem: Antônio Ferrigno, A Colheita, Fazenda Santa Gertrudes

Essa produção dependia do trabalho de muitas pessoas, incluindo indígenas e africanos escravizados, que eram forçados a trabalhar nas plantações e engenhos. Os engenhos não eram apenas unidades de produção, mas também centros de poder social e econômico, moldando a vida no campo e nas cidades próximas, pois precisavam de trabalhadores, ferramentas e transportes para apoiar a produção do açúcar. A história da cana-de-açúcar mostra como o campo e a cidade sempre estiveram conectados, promovendo a economia das cidades e vice-versa.

Leia o texto atentamente e responda:

- 1) Em que ano a cana-de-açúcar começou a ser cultivada no Brasil?
- 2) Porque a região Nordeste do Brasil foi escolhida para o cultivo da cana-de-açúcar?
- 3) Quais eram as etapas de produção da cana-de-açúcar?
- 4) O que são engenhos e qual era o papel deles na produção de açúcar?
- 5) Para onde o açúcar produzido no Brasil colonial era enviado?
- 6) Como a produção de cana-de-açúcar ajudou no crescimento das cidades próximas aos engenhos?
- 7) Como a história da cana-de-açúcar mostra a ligação entre o campo e a cidade no Brasil?

RESULTADOS ESPERADOS

O estudo da educação do campo não é apenas uma questão de oferecer acesso à educação, mas de repensar o próprio modelo educacional, para que ele seja inclusivo, valorizador das culturas locais, promotor de sustentabilidade e desenvolvimento social, e emancipador.

Ao reconhecer a importância das populações do campo e suas contribuições para a sociedade, essa modalidade educativa fortalecerá não apenas as comunidades assistidas, mas a sociedade como um todo. Essa área de estudo, portanto, é essencial para construção de futuro social mais justo, equitativo e sustentável.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Paulo Freire

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 17. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970. PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Brasília: MEC/ SEF, 1987.

SANTANNA, Helena Amaral. A Educação do Campo como espaço de aprendizagem coletiva, resistência e fortalecimento identitário. **Revista Educação Pública**. Rio de Janeiro, v. 24, nº 2, 23 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/2/a-educacao-do-campo-como-espaco-de-aprendizagem-coletiva-resistencia-e-fortalecimento-identitario>. Acesso em: 20 out. 2024

